

CONTROLE BIOLÓGICO DE *Botrytis cinerea* COM *Clonostachys rosea*: UMA FERRAMENTA VALIOSA NO MANEJO DO MOFO CINZENTO

Morandi, M. A. B.

Embrapa Meio Ambiente, C.P. 69; 13820-000, Jaguariúna, SP. mmorandi@cnpma.embrapa.br

Botrytis cinerea causa perdas em ornamentais, hortícolas e frutíferas, sobretudo em cultivo protegido. O patógeno pode atacar as culturas em vários estádios de desenvolvimento e no armazenamento, o que dificulta o controle. A esporulação abundante nos restos culturais, principal fonte de inóculo, contribui para a manutenção de epidemias. Assim, preconiza-se a supressão da esporulação como estratégia de manejo. Os fungicidas, em geral, não são eficientes em suprimir a esporulação de *B. cinerea*, uma vez que interferem principalmente no processo de infecção e não são efetivos contra o patógeno nos restos culturais. Nesse contexto, o controle biológico com *Clonostachys rosea* (ex-*Glilotadium roseum*) é uma importante peça no manejo integrado da doença. *C. rosea* é encontrado em diferentes habitats em regiões tropicais e temperadas, comumente associado a escleródios no solo e a tecidos vegetais senescentes, além de colonizar endofiticamente raízes, hastes, folhas e frutos de diferentes plantas. A partir do final da década de 80, *C. rosea* passou a ser avaliado como potencial antagonista a *B. cinerea* e foi eficiente no controle do patógeno em plantas de famílias distintas, como gerânio, begônia, ciclâmen, *Exacum*, roseiras e outras ornamentais, tomateiro, pimentão, pepino, framboesa, morango e mudas de eucalipto e de coníferas. Os mecanismos envolvidos na supressão de *B. cinerea* por *C. rosea* incluem hiperparasitismo, competição por nutrientes e colonização competitiva de tecidos senescentes. Como a ação de *C. rosea* está relacionada à habilidade do antagonista em colonizar os tecidos senescentes mais rapidamente que o patógeno, fatores como o estágio de desenvolvimento e a comunidade microbiana associada a folhas e pétalas são determinantes na eficiência de controle. Evidências experimentais indicam que *C. rosea* suprime *B. cinerea* em uma ampla faixa de condições climáticas, mesmo naquelas mais favoráveis ao patógeno. A introdução de *C. rosea* no sistema produtivo é segura, tanto do ponto de vista ambiental quanto de riscos à saúde humana. Já há produtos à base de *C.rosea* registrados nos EUA e Canadá para o controle de *B. cinerea*. No Brasil, o fungo é comercializado para o controle do mofo cinzento em morangueiro e ornamentais, porém não há registro no MAPA.